



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Maio/Junho de 2016 nº68 Ano 12

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

Nossa Casa, nessa Escola de Amor, está de cara nova! Depois de quarenta dias de portas fechadas; feito inédito... Nunca ficou tantos dias sem reunião... Desde a sua fundação, em 1951. Era preciso; a segurança estava comprometida... Foi, então, que recorremos em busca de recursos. Doações foram feitas por todos os "sócios" frequentadores da Casa. Cada um com o que podia... Preces foram enviadas, auxílios de toda a sorte... E, hoje, 25 de junho, reinauguramos o nosso estimado Centro Espírita Francisco Caixeta! Com imensa alegria e com os corações jubilosos de muita gratidão, primeiramente a Deus, e por todos, encarnados e desencarnados, que nos apoiaram nesta empreitada. Pedimos licença, para agradecer a todos na pessoa do nosso estimado companheiro da Casa, Noel Dutra, pelo empenho e dedicação em todo o processo da obra. Não poderíamos deixar de agradecer, também, à iniciativa privada, por meio da CBMM - Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, pelo aporte financeiro. Que Jesus faça por cada um, aquilo que ainda somos incapazes de fazer, para externar a nossa gratidão a todos, que direta ou indiretamente, com muito ou com pouco, com recurso físico ou com preces, com o seu trabalho ou com o seu apoio moral, mas que participaram desse mutirão de Amor. Sabemos, no entanto, que a estrutura física não é o mais importante, mas essa empreitada possibilitou-nos o exercício de união, companheirismo e de doação.

**AME-BRASIL:
21 ANOS UNINDO
MEDICINA E ESPIRITISMO**

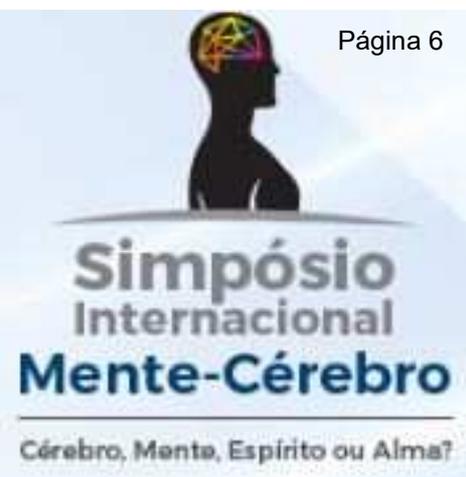


Página 2

ESPIRITISMO EM PORTUGAL

Domingo, dia 5 de junho de 2016, "Francisco Caixeta" teve a grata satisfação de conhecer as "Casas Francisco Xavier - associação espírita", no Leça da Palmeira, Matosinhos - Portugal. Na oportunidade, fomos recebidos com muito carinho pelos companheiros, de ideal espírita, lusitanos. Aproveitamos três momentos distintos das reuniões da Entidade Lusitana: uma reunião pública, e duas reuniões de estudos, sendo uma para iniciantes e outra em grupo de estudo fechado, com a permissão da direção da Casa, que concedeu-nos entrevista.

Página 4



Página 6

Márcia Ramos, da
Federação Espírita de Goiás,
concede entrevista.



Página 7



**13º ENCONTRO ESPÍRITA
DA AMIZADE CHICO XAVIER**

Domingo, 10 de julho de 2016, acontecerá em Araxá o 13º Encontro Espírita da Amizade Chico Xavier. Esta edição realizar-se-á nas dependências da Casa do Pequeno Jardineiro, na Avenida Ecológica.

Este 13º Encontro contará com a presença da companheira de ideal espírita, oradora e expositora espírita, Ana Tereza Camasmie (Dra. em psicologia pela UFF/RJ), do Rio de Janeiro - RJ. Camasmie discorrerá sobre o tema *Família: educar no mundo, educar para o mundo com Jesus*.

VEJA NESTA EDIÇÃO

Associação Médico-Espírita de Araxá
promove evento - p.2
Encontro de expositores espíritas de
Araxá - p.3

Movimento Espírita
Português - p.5

ACONTECEU EM ARAXÁ

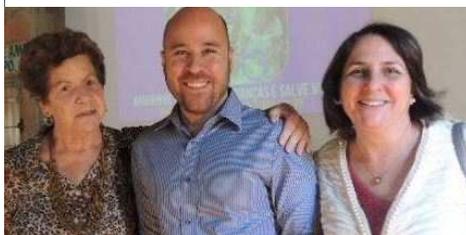
A Associação Médico-Espírita de Araxá, dia 18 de junho de 2016, promoveu a palestra “Reconciliação consigo mesmo, com a família e com Deus”, proferida por Dr. Andrei Moreira, de Belo Horizonte. O evento aconteceu na Casa do Caminho e contou com a colaboração da Associação Médico-Espírita do Brasil, Associação Médico-Espírita de Minas Gerais e da Prefeitura Municipal de Araxá.

O evento contou com grande público e com a participação do “Francisco Caixeta”.

Parabenizamos a Associação Médico-Espírita de Araxá, pela iniciativa.



Andrei Moreira e Ângela Calcagno



Neusa, Andrei Moreira e Fatinha

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 900KHz
e pela internet

www.radioimbiara.com.br



1º FÓRUM DE MEDIUNIDADE DE ARAXÁ

Aconteceu, dia 19 de junho de 2016, o 1º Fórum de Mediunidade de Araxá, uma realização da Aliança Municipal Espírita de Araxá.

O evento, que contou com a participação do confrade Eriston, de Ibiá/MG, realizou-se no Centro Espírita Caminhos do Bem.

Jesus abençoe!

AME-BRASIL: 21 ANOS UNINDO MEDICINA E ESPIRITISMO

Fundada em 17 de junho de 1995, a Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil) visa o engrandecimento do atendimento humanizado e integral ao ser humano, inserindo a questão da espiritualidade aliado ao tratamento convencional. É inegável o crescimento do Movimento Médico-Espírita por todo o Brasil, hoje contabilizando 62 AMEs já estabelecidas e outras 11 em implementação. As AMEs são responsáveis pela consolidação da ciência dentro da Doutrina Espírita, oferecendo uma base técnica, com profundos conhecimentos na área biológica, ratificando com precisão e pesquisas, o que a Doutrina dos Espíritos traz nos últimos 159 anos. A crescente busca de uma medicina mais espiritualizada demonstra que o paradigma materialista não está conseguindo atender de forma efetiva as necessidades da humanidade.

Por mais que a ciência médica se debruce sobre o corpo buscando o alívio das dores e a cura das doenças, o ser humano permanece insatisfeito e cada vez mais necessitado. Na mesma proporção que a medicina avança em tecnologia, na melhora da analgesia e no controle das infecções, as doenças emocionais se agravam a cada dia.

É urgente o resgate da realidade da alma dentro da ciência médica, pois somente quando a medicina conseguir entender e atender a individualidade dentro de uma visão de totalidade será possível prestar um atendimento que abarque todas as dimensões do ser humano de forma humana e qualificada.

Nestes 21 anos de trabalho a AME-Brasil cresceu muito, agregando profissionais altamente qualificados e humanitários dispostos a oferecerem seu tempo e seus conhecimentos em favor da coletividade e do paradigma médico-espírita. Ao mesmo tempo, a área de atuação da AME-Brasil vem aumentando dia após dia alcançando uma complexidade de tarefas muito grande. Hoje, a expansão do Movimento Médico-Espírita propiciou a criação de departamentos como Bioética Espírita, Cuidados Paliativos, Infância e Juventude, Pesquisa e Ciência, Envelhecimento, Solidariedade, Saúde Mental, Produção Editorial e Comunicação para ampliar as frentes de equipes de trabalho, que realizam atividades de forma qualificada e especializada, aproveitando a disponibilidade e o interesse dos integrantes das diversas AMEs.

A diretoria hoje é composta pelo presidente Dr. Gilson Luis Roberto, homeopata – RS ; vice-presidente Dr. Roberto Lucio Vieira de Souza, psiquiatra – MG; 1ª tesoureira Dra Márcia Regina Colasante Salgado – pneumologista – SP; 2º tesoureiro Dr. Paulo Rogério Dalla Aguiar, psiquiatra – RS; 1º Secretário Dr. Jorge Cecílio Daher Jr, endocrinologista – GO e 2º secretário Dr. Carlos Roberto Oliveira – anesthesiologista – PB.

Giovana Campos

Departamento de comunicação / AME – Brasil



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela
**Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”**

Grupo Editorial
Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Livia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Estrutural Editora e Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

CONGRESSO MÉDICO-ESPÍRITA EM MINAS GERAIS 2016

O homem sadio

30 anos de AMEMG

20 e 21 de agosto de 2016

Centro de Convenções - Hotel Dayrell/BH

Transmissão, ao vivo, pela Web Rádio Fraternidade

Equipe da Folha Espírita Francisco Caixeta com presença confirmada

ENCONTRO DE EXPOSITORES ESPÍRITAS DA ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE ARAXÁ

Na manhã do domingo, 12 de junho de 2016, no Centro Espírita Caminheiros do Bem, aconteceu o 2º Encontro dos Expositores Espíritas, este ano; uma promoção do Departamento de Comunicação Social da Aliança Municipal Espírita de Araxá.

O objetivo do evento esteve centrado em trocar ideias e experiências entre os expositores espíritas de Araxá. O encontro, que teve como mediador o companheiro de ideal espírita Oscar Montandon de Lima, contou com a presença de 13 expositores.

Na oportunidade, foi promovida uma orientação aos participantes



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita
Evangelização da Criança - 16h30

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

•Salve o trabalho, viva o amor!•

Zequinha Ramos

novatos, ao lembrar que o expositor é um visitante naquele dia em uma determinada Casa Espírita. Alguns pontos fundamentais, também, foram abordados e recapitulados pelo grupo, como:

- Duração da palestra em torno de 40 minutos;
- Evitar comentários e citações pessoais;
- Foco nos fundamentos de Allan Kardec;

- Estudar sempre a fim de oferecer recursos verbais sempre mais vastos à inspiração da Vida Maior.

Carlos Humberto Martins

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - das 9h às 17h
Sábados - das 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG

A VISITA DA VERDADE

Certa feita, disse o Mestre que só a Verdade fará livre o homem; e, talvez porque lhe não pudesse apreender, de imediato, a vastíssima extensão da afirmativa, perguntou-lhe Pedro, no culto doméstico:

— Senhor, que é a Verdade?

Jesus fixou no rosto enigmática expressão e respondeu:

— A Verdade total é a Luz Divina total; entretanto, o homem ainda está longe de suportar-lhe a sublime fulguração.

Reparando, porém, que o pescador continuava faminto de esclarecimentos novos, o Amigo Celeste meditou alguns minutos e falou:

— Numa caverna escura, onde a claridade nunca surgira, demorava-se certo devoto, implorando o socorro divino. Declarava-se o mais infeliz dos homens, não obstante, em sua cegueira, sentir-se o melhor de todos. Reclamava contra o ambiente fétido em que se achava. O ar empestado sufocava-o, dizia ele em gritos comoventes. Pedia uma porta libertadora que o conduzisse ao convívio do dia claro. Afirmava-se robusto, apto, aproveitável. Por que motivo era conservado ali, naquele insulamento doloroso? Chorava e bradava, não ocultando aflições e exigências. Que razões o obrigavam a viver naquela atmosfera insuportável? Notando Nosso Pai que aquele filho formulava súplicas incessantes, entre a revolta e a amargura, profundamente compadecido enviou-lhe a Fé. A sublime virtude exortou-o a confiar no futuro e a persistir na oração. O infeliz consolou-se, de algum modo, mas, a breve tempo, voltou a lamuriar. Queria fugir ao monturo e, como se lhe aumentassem as lágrimas, o Todo-Poderoso mandou-lhe a Esperança. A emissária afagou-lhe a fronte suarenta e falou-lhe da eternidade da vida, buscando secar-lhe o pranto desesperado. Para isso, rogou-lhe calma, resignação, fortaleza. O pobre pareceu melhorar, mas, decorridas algumas horas, retomou a lamentação. Não podia respirar, clamava, em desalento. Condoído, determinou o Senhor que a Caridade o procurasse. A nova mensageira acariciou-o e alimentou-o, endereçando-lhe palavras de carinho, qual se lhe fora abnegada mãe. Todavia, porque o mísero prosseguisse gritando, revoltado, o Pai Compassivo enviou-lhe a Verdade. Quando a portadora de esclarecimento se fez sentir na forma de grande luz, o infortunado, então, viu-se tal qual era e apavorou-se. Seu corpo era um conjunto monstruoso de chagas pustulentas da cabeça aos pés e, agora, percebia, espantado, que ele mesmo era o autor da atmosfera intolerável em que vivia. O pobre tremeu cambaleante, e notando que a Verdade serena lhe abria a porta da libertação, horrorizou-se de si mesmo; sem coragem de cogitar da própria cura, longe de encarar a visitadora, frente a frente, para aprender a limpar-se e a purificar-se, fugiu, espavorido, em busca de outra fuma onde conseguisse esconder a própria miséria que só então reconhecia.

O Mestre fez longa pausa e terminou:

— Assim ocorre com a maioria dos homens, perante a realidade. Sentem-se com direito à recepção de todas as bênçãos do Eterno e gritam fortemente, implorando a ajuda celestial. Enquanto amparados pela Fé, pela Esperança ou pela Caridade, consolam-se e desconsolam-se, creem e descreem, tímidos, irritadiços e hesitantes; todavia, quando a Verdade brilha diante deles revelando-lhes a condição em que se encontram, costumam fugir, apressados, em busca de esconderijos tenebrosos, dentro dos quais possam cultivar a ilusão.

Neio Lúcio (Item 25 do Livro *Jesus no lar*. Psicografia de Chico Xavier) **3**

ESPIRITISMO EM PORTUGAL

Por Fábio Augusto Martins

Domingo, dia 5 de junho de 2016, tivemos a grata satisfação de conhecer as “Casas Francisco Xavier - associação espírita”, no Leça da Palmeira, Matosinhos/Portugal. A exposição da manhã referiu-se às Instruções dos Espíritos, do Capítulo X (Bem aventurados os que são misericordiosos), os itens 18 (Indulgência, por Dufêtre, bispo de Nevers - Bordéus), 19 e 20 (É permitido repreender os outros, notar as imperfeições de outrem, divulgar o mal de outrem? por São Luiz - Paris, 1860) de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, com aproximadamente 80 assistentes, aos cuidados de Maria do Carmo, que em seguida, gentilmente, concedeu-nos entrevista. Após, do Carmo apresentou-nos o presidente da Casa Alexandre Ramalho, que muito gentilmente, falou-nos sobre as atividades da Instituição e do Movimento Espírita Português.

A INSTITUIÇÃO

Segundo Maria do Carmo, as “Casas Francisco Xavier não é propriamente dito Chico Xavier (o médium mineiro), mas o apóstolo das Índias São Francisco Xavier, que é o nosso patrono”. Esse Centro Espírita foi fundado há mais de 20 anos e já passou por várias instalações anteriormente, já que estão de endereço novo, há pouco mais de 2 anos. Que por sinal são instalações excelentes para o desenvolvimento das tarefas doutrinárias e de estudos da Doutrina Espírita, bem como de assistência fraterna e evangelização infanto-juvenil. “Estávamos muitos limitados antes, com uma lojinha só”. A Instituição está perfeitamente legalizada com seus associados, conforme obrigatoriedade legal. Maria do Carmo, faz parte da direção do Centro, além de oradora e expositora espírita é médium e trabalha no atendimento fraterno nas Casas Francisco Xavier, que “labora todos os dias; têm trabalhos espirituais de segunda a domingo”.

Alexandre Ramalho, que está, atualmente, na presidência da Casa, cujo estatuto estabelece um mandato de 3 anos, apresentou-nos às atividades do Centro. “Aos domingos nós temos o estudo público, que são as cinco Obras principais de Kardec...Na segunda o trabalho é de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e irradiação

mental, e, também, de assistência espiritual...Na terça o estudo (sequenciado) de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e uma obra complementar de médiuns de referência, como é o caso de Divaldo, Chico Xavier ou Ivone do Amaral Pereira.” Tivemos a oportunidade de participarmos, terça (7 de junho),

do estudo relacionado ao item 7 (Convidar os pobres e os estropiados. Dar sem esperar retribuição.) do Cap. XIII (Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita). As atividades aconteceram das 21h30 às 23h. “À quarta-feira nós temos o estudo (sequenciado) de *O Livro dos Espíritos*...que é um grupo restrito porque vai passar para uma fase seguinte que é o estudo (sequenciado) de *O Livro dos Médiuns*, que é à quinta-feira...('que está na fase prática, portanto já demos os estudos teóricos e estamos na parte de desenvolvimento mediúnico', conforme Maria do Carmo) Então, terça, quarta e quinta são estudos das Obras Básicas, também, com grupos mais pequenos. No caso de terça-feira é um momento terapêutico para as pessoas que chegam à Casa pela primeira vez e para não se sentirem perdidas, digamos assim, porque o trabalho público é sempre um pouco distante do responsável pelo atendimento ao próprio público... As pessoas que chegam à primeira vez são convidadas a participarem desta atividade, que seria uma recepção da Casa para as pessoas que chegam pela primeira vez e, porem logo as pessoas mais próximas do estudo de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e, também, para uma integração do estilo da própria Casa. Na sexta temos o estudo das Obras de André Luiz (há vários grupos durante o dia e a noite é reservada a vibrações, segundo Maria do Carmo, pela ‘Casa, pelo Movimento Espírita, pela Terra, pelos doentes, pela Humanidade em geral’.). Aos Sábados temos o estudo do grupo família, que é simultaneamente composto pela evangelização dos pais, dos jovens e das crianças. Esse grupo reúne cerca de 60 pessoas, todas as semanas.” Segundo Maria do Carmo, o sábado é dedicado, sobretudo, à infância e à juventude: “temos a evangelização infantil (às



Maria do Carmo, Isabel Carvalho, Fábio Augusto e Alexandre Ramalho (Foto: Maria Julia Ramalho)

15h), desde os 2 aos 12 anos, creio eu, e os jovens; os pequeninos têm duas salas, de acordo com as faixas etárias”. Há trabalhos com os pais enquanto as crianças estão nas atividades de evangelização “de conscientização da importância de poderem encaminhar seus filhos, seja na faixa da infância ou da juventude para terem a oportunidade de se abrirem para o conhecimento espírita”, completou Maria do Carmo. Na noite de sábado há o atendimento fraterno.

Verificamos uma grande disciplina, dos grupos de estudos, quanto aos estudos sequenciais das Obras Fundamentais da Doutrina Espírita, publicadas por Allan Kardec. Segundo Alexandre Ramalho, os estudos começam “às terças-feiras, para se integrar com a Casa, com o espírito da própria Casa e, no fundo, para ele (aquele que chega pela primeira vez na Casa) mesmo se sentir como parte integrante da Casa”.

Segundo Alexandre Ramalho, “este estudo (de terça) não tem prazo para terminar, é permanente. Não tem ciclos. Enquanto que o estudo de *O Livro dos Espíritos* tem um princípio e fim de prazo. Terminado esse prazo, essas pessoas que ali estão, ou outras, que tenham chegado recentemente, mas conhecida com a inscrição de *O Livro dos Espíritos*, todas as pessoas terão acesso ao estudo de *O Livro dos Espíritos*.” Cerca de 25 pessoas frequentam o grupo de estudo de *O Livro dos Espíritos*. “Com as necessidades da vida de hoje, as pessoas correm muito, estudos, família, cada caso é um caso. Mas procura-se responsabilizar as pessoas face aos compromissos, porque as inscrições são livres, ninguém é obrigado. Portanto, têm que assumir, também, as suas responsabilidades. Da mesma forma que são livres para se inscrever, podem se desligarem. O que se pretende é a responsabilidade, não com a Casa, mas com a Causa.”

O que percebemos é que não há Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, segundo acontece no Brasil, com a apostila da Federação Espírita Brasileira: “nós fizemos uma experiência inicial, mas depois alteramos a programação, o método para o estudo sequencial da própria Obra, página a página, questão por questão. O que tem tido bons resultados, e, digamos, esta restrição, para leitura que fizemos ao longo do tempo, do comportamento, até das pessoas, porque a maioria das pessoas numa primeira fase, como em tudo na vida, há mais entusiasmo do que compromisso, e isso acaba por, de alguma forma, tornar volátil a responsabilidade e a seriedade, em face a força da expressão, relativamente a que se pretende do próprio estudo em si. Portanto, esse trabalho que é o de terça-feira, de introdução na Casa e no conhecimento da Doutrina, é, também, digamos que uma peneira que se faz e nota-se, que algum tempo pessoas que foram para ali canalizadas, acabam por desistir. Ao fim desse tempo, de quando termina o estudo de *O Livro dos Espíritos* (mais ou menos 2 anos), esse grupo de terça-feira que vai transitar, já é um grupo de pessoas que está interessada no que se fixou ou que se interessou pelo próprio estudo, portanto, tem interesse para seguir adiante. E nós não temos, salvo raras exceções, tido ao longo do processo, pois as turmas vão transitando de escalão até chegar aos livros de André Luiz e há poucas desistências. Esse processo, também, é um crivo que nos permite com mais cuidado, também, selecionar as pessoas que estão dotadas, que estão comprometidas para se integrarem ao quadro de trabalhadores da Casa. Porque preparando logo a montante do Cristo, os problemas vão se resolvendo logo a jusante.” Verificamos, portanto, que para se integrar ao quadro de trabalhadores da Casa, necessário se faz estudar, no mínimo, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*. Nesse tempo dá para perceber se essa ou aquela pessoa, com ou sem mediunidade, está apta a esse ou aquele trabalho. É um processo “falível como qualquer outro, mas o resultado tem sido satisfatório, tem servido a causa”, esclareceu Ramalho. Não há grupos de estudos da Revista Espírita, (Revistas que se encontram na bibli-

oteca da Casa), maior publicação textual de Kardec, considerada o Laboratório de Allan Kardec, justificada pelo atual presidente da Casa: “...não interessa só arranjar o trabalho, organizar o trabalho em si, mas dotar as pessoas de conhecimento para fazer um trabalho útil e sério, porque não sendo assim a confusão vai se instalar; e, portanto, é a medida que se vão conquistando trabalhadores que vamos depois organizando os próprios trabalhos, porque esses trabalhos, por exemplo, de estudos dos livros de André Luiz e de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, foram implementados porque foram integrados novos trabalhadores e isso permitiu alargar os trabalhos. Passado algum tempo, outros melhores preparados para substituir, esses com mais tempo vão ter que abraçar outras tarefas”. As atividades das Casas Francisco Xavier são devidamente planejadas para todo o ano, e divulgadas por meio de uma planilha, à disposição de todos, com as tarefas e responsabilidades distribuídas entre os trabalhadores do quadro da Casa. Há, também, em função do número de trabalhadores um rodízio de expositores, na condução e exposição, das reuniões públicas. De acordo com o irmão de ideal espírita Ramalho, “...sobretudo, com o compromisso e seriedade com a Doutrina, portanto, não é só, digamos que, a palestra entre como ‘água com açúcar’, mas o que importa é a substância em si, e pra isso, apesar de parecer questionável, mas poucos são aqueles que tem a capacidade que demonstram, de oratória e conhecimentos, para estarem em público a apresentar o trabalho. Então, estamos a formar pessoas, mas nós gostávamos muito de ter mais, mas temos que conformar com a realidade. É preferível aguardar mais do que estar a fazer mal, porque depois no sentido inverso é pior.” Há que ter seriedade para com a própria causa. Portanto, necessário se faz debruçarmos nas Obras Fundamentais, dessa Doutrina Consoladora, para que possamos estar aptos à multiplicação dos ensinamentos dos Espíritos Superiores sob a égide do Cristo. Para isso é necessário, sobretudo, disciplina; o que constatamos nos grupos de estudos das Obras Fundamentais. Segundo Ramalho, os estudos começam “às terças-feiras, para se integrar com a Casa, com o espírito da própria Casa e, no fundo, para

ele (o chega) mesmo se sentir como parte integrante da Casa.

O MOVIMENTO ESPÍRITA PORTUGUÊS

O Movimento Espírita Português, segundo Alexandre Ramalho, teve como experimentos iniciais das atividades espíritas, no país, “a finais do século XIX, e princípio do século XX; houve de fato perseguição no Estado Novo, ainda sobre o anterior regime (Ditadura) e a Federação Espírita Portuguesa foi destituída de todos os seus bens, foram confiscados os bens; as reuniões espíritas foram proibidas, portanto só com o 25 de abril de 1974 é que o Movimento começou a se reestruturar e tender a crescer, paulatinamente, mas nesse momento não há qualquer perseguição ou impedimento. Há preconceitos, como em todo lado, mas isso, também, é natural lidar com essas situações. Temos é que fazer o nosso trabalho melhor que pudermos e seguir adiante. Ainda temos muito preconceito, porque estamos há 40 anos, apenas, do 25 de abril, quando terminou o regime ditatorial, portanto muito recente, porque antes só haviam reuniões clandestinas... O Divaldo foi considerado *persona não grata*, porque recebeu uma psicografia do Monsenhor Alves da Cunha, que era um antropólogo que viveu em Angola, ex-colônia, que era aqui de Chaves, a anunciar, ainda na vigência do regime ditatorial, que as colônias deveriam ser livres. E o topo da hierarquia da polícia política soube e ele foi considerado *persona não grata*. Mesmo as reuniões com Divaldo tinham que ser clandestinas, nas décadas de 60 e 70. Retornou depois do 25 de abril e tem cá vindo com regularidade, felizmente. Portanto, o que me parece criar maior dificuldades é aquilo que as expectativas das pessoas, relativamente a vida, no dia-a-dia e com os hábitos que adquiriram em outras religiões e quando chegam à Doutrina Espírita, trazem os hábitos, a visão que tinham da facilidade do negócio com Deus. Quando chegam aqui encontram uma exigência maior, que responsabiliza a própria criatura diante do Criador e da própria vida. E as pessoas não estão habituadas a essa disciplina. E como tal, as pessoas preferem adiar os compromissos. Portanto se não é nesta é na outra. As pessoas pensam: ‘bem, depois havemos de ver’.”

Deus abençoe os amigos!

SIMPÓSIO INTERNACIONAL MENTE-CÉREBRO

Cérebro, Mente, Espírito ou Alma?

Por Thaíssa Martins Miranda

Aconteceu, dia 30 de abril de 2016, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, o Simpósio Internacional Mente-Cérebro. O objetivo do simpósio foi apresentar as principais visões sobre a mente-cérebro, cobrindo aspectos históricos, filosóficos e pesquisa empírica. O foco central foi a natureza da mente, especialmente se é um produto da atividade cerebral ou algo além do cérebro. O método utilizado no evento foi de mesa redonda com apresentadores, um com visão materialista e outro com a visão não materialista, sobre a natureza da mente. Na Mesa 1 (Aspectos históricos e filosóficos) com os professores Doutores Wilson Pollara (USP), Saulo de Freitas Araújo (UFRJ), Homero Vallada (USP) e Paulo Dalgalarondo (Unicamp). Na Mesa 2 (Achados empíricos e suas interpretações) com os professores Doutores Geraldo Busatto Filho (USP), Mario Beauregard (Universidade do Arizona – EUA) e Wagner Gattaz (USP). Mesa 3 (Modelos da relação mente-cérebro) com os professores Doutores Osvaldo Pessoa Jr. (USP), Alexander Moreira Almeida (UFJF) e Wellington Zangari (USP).

Mario Beauregard (EUA) respondeu a seguinte pergunta (tradução simultânea):

P.: Na atualidade, podemos considerar o espírito como sendo a mesma coisa que a mente?

R.: Na minha apresentação eu fiz uma distinção entre mente e espírito, mas para mim a experiência mental está relacionada a experiência espiritual, então, nesse sentido teria uma distinção entre o espírito e a mente, por estarem relacionadas.

Alexander Moreira Almeida (UFJF) respondeu questões a respeito da investigação das evidências de forma imparcial, sobre as Experiências de Quase Morte (EQM) e sobre evidências contra o materialismo.

R. Tipos de evidências devem ser sempre investigados, independentes dos pressupostos individuais de cada pesquisador, mas naturalmente isso tem que ser investigado. Isso tem que ser investigado por pessoas que não defendem, necessariamente, nenhuma posição. Esse é um caminho possível, quer dizer, vem a ser o como fazer ciência. Alguns acham, até com a visão mais positivista antiga, de que para fazer ciência a pessoa tem que ser completamente neutra em relação a qualquer desfecho. O que, obviamente, não existe cientista assim, basicamente em relação às ideias. É como você falou, você defende que se investiga, mas você acha que vai ter uma explicação materialista, caso isso aconteça. Quer dizer, é uma posição sua, uma tentativa de ir, você assume o materialismo uma explicação do universo, a sua metafísica, ou

seja, você tem uma crença no materialismo e se ficar provado ela vai ter que se encaixar, necessariamente, de alguma forma. São crenças. Pressupostos legítimos. Do mesmo modo que pode haver um pressuposto não materialista e que se quer investigar, também. O grande desafio, eu acho, é que, na verdade, a ciência avança basicamente, não é tanto só para coletar dados. Ela avança quando há esquemas teóricos propostos e que vão se coletando dados e que vão juntando e aquilo vai crescendo e vai avançando, tem algumas anomalias, mas vai crescendo e a coisa vai avançando, que é assim que funciona, na realidade. Estou lembrando de um caso do Darwin. Mandaram uma carta para o Darwin, uma vez, dizendo assim: “olha, achei muito legal sua teoria sobre as espécies, é muito bacana, mas me fala qual é a prova definitiva, porque eu não encontrei, ainda”. Aí o Darwin respondeu: “eu concordo contigo, não tem prova cabal definitiva da seleção natural. O que explica a seleção natural, ou o maior argumento é o poder explicativo amplo que ele dá para o amplo conjunto de fenômenos que seria muito difícil de explicar sem a evolução das espécies, pela seleção natural”. Então, estou querendo dizer o seguinte, o Darwin teve, na sua época, um salto sobre a capacidade explicativa, ele não tinha explicação completa, na época, ele não tinha ciclos evolutivos, ele não tinha genética, e ele fez a proposta dele e a coisa avançou. Do mesmo modo, Copérnico propôs que a Terra girava em torno do Sol e ele não tinha nem a órbitas elípticas Kepler (Johannes Kepler, 1571 – 1630) ele não tinha a gravidade newtoniana, ele não tinha nada daquilo. Ele tinha uma série de dificuldades, mas tudo bem. Voltando ao que estamos falando, antes, o que eu acho é que tem que haver uma liberdade para se trabalhar várias hipóteses, trabalhar com rigor, testa-las e ver quais conseguem avançar mais. Acho que basicamente é isso.

P. As experiências de quase morte (EQM) são exemplos reais de desassociação da mente com cérebro?

R. Os relatos dos pacientes que tiveram EQM (experiências de quase morte) se referem a uma saída do corpo e refere a uma capacidade de memória daquele momento e de descrição precisa daquelas situações que aconteceram. O que é, sob o meu ponto de vista, altamente sugestivo da independência da mente em relação ao cérebro. (...) As questões dos fenômenos espirituais, parapsicológicos, a serem anômalos, eles são anômalos apenas para a explicação materialista da consciência, mas lembrando que nós não temos, na realidade, nenhuma explicação da consciência materialista. Então, na realidade, a gente não tem nenhuma ex-



Thaíssa Martins Miranda

plicação da consciência de verdade. Por que a gente tem que partir da explicação materialista da consciência? Porque não temos nenhuma explicação da consciência, também. Então, a gente está num momento anterior a isso, em relação a esse tipo de investigação. Eu acho, sem dúvida, que o grande desafio nosso, agora, é nos colocarmos a disposição e a abertura para investigação. Só outro detalhe que eu acho interessante em relação ao fato dos cétricos. Se fala muito do cétrico, mas muitas vezes a palavra cétrico é muito mal utilizada. Filosoficamente, cétrico quer dizer agnóstico, quer dizer que acha que o conhecimento não seja possível, ou seja, não sabe se é possível saber. Mas, hoje em dia, muito do que se chamam cétricos, tem a certeza absoluta de como as coisas são e se mostra intolerante com as pessoas que pensam diferente deles. Então, é importante separar o que seria um real ceticismo que é uma dúvida sobre o conhecimento e tudo mais, de certa militância ateísta, por exemplo, uma militância materialista, que muitos chamados cétricos fazem hoje em dia, também.

P.: A sua apresentação trouxe evidências contra o materialismo possibilitando questioná-lo. Você considera possível o aparecimento de uma evidência definitiva, irrefutável, para essa perspectiva?

R.: É difícil dizer, em ciência, ninguém aceita evidência irrefutável de qualquer coisa. Não existem, na verdade, evidências irrefutáveis. Todas as evidências podem ser interpretadas de formas variáveis. O que existe é o acúmulo de evidências a favor de uma ideia ou outra. Por exemplo, não existe uma evidência irrefutável da gravidade. Se eu soltar essa garrafa e ela cair, é a prova da gravidade. Não, as pessoas podem dizer, Aristóteles diria que o lugar natural desse copo aqui é lá no chão. Mas tem outras evidências que acumulam. Não acredito que há evidências irrefutáveis. Acho até que o professor Osvaldo possa me ajudar. Na filosofia da ciência não existe evidência irrefutável de qualquer coisa, o que existe é o acúmulo de evidências a favor de uma ou de outra. Enquanto outras vezes um paradigma proposto, vai acumulando anomalias ao longo do tempo e não consegue mais avançar, a outra proposta começa a avançar e começa a explicar o que a anterior explicava e explica mais e continua avançando.

ENTREVISTA

Por Livia Cristina Martins

Nos dias 18 e 19 de junho, na produção da pomada “Vovô Pedro”, no “Labor, Fé e Amor”, em Araxá, Márcia Maria Ramos (FEG - Goiânia/GO) concedeu entrevista.

Folha: Fale sobre a caridade.

Márcia: Eu tenho feito este trabalho, porque a Federação (Espírita de Goiás) tem uma reunião, que nós chamamos de regional, uma vez por mês, em alguma região do Estado de Goiás. Nessas regionais, a minha área que é a Assistência e Promoção Social Espírita, nós temos levado a orientação à luz de *O Livro dos Espíritos* e de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, sobre a caridade. Porque quando Kardec disse “Fora da caridade não há salvação”, é uma frase que não pode ser excludente; não pode excluir aquela pessoa que é pobre de fazer a caridade. Se a caridade fosse entendida tão somente no sentido material, poucos poderiam fazê-la. Primeiramente, porque somente as pessoas de posse. Segundo, nem todos de posse teriam abnegação para fazer esse tipo de caridade. Portanto, a caridade é para todos. Todos devem fazê-la. Então, para todos, então, vem a questão 886 de *O Livro dos Espíritos*, quando Kardec pergunta aos Imortais o que seria a caridade no entendimento de Jesus. Eles respondem: “Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas”. Isso é caridade! Porque essa assertiva da espiritualidade amiga, é para a eternidade. E a caridade de ordem material é sazonal, ela é temporária. O mundo, quando chegar ao mundo de regeneração, não haverá mais necessidade da caridade material. Todos terão a dignidade, porque o importante é entendermos que todas as pessoas, dos 7 bilhões de pessoas, que existem no mundo encarnados, terão a dignidade cumprir com a sua própria subsistência. Então, não haverá mais a necessidade da caridade material. Mas, a caridade moral será sempre necessária porque é o amor na multidão dos pecados.

Folha: E muita gente tem dificuldade em entender isso. Se apegam no enxovalzinho, na sopa, na cesta básica.

Márcia: Esse é o início. O exercício de caridade. Então, está iniciando, está adquirindo a prática da caridade. Com o tempo os próprios amigos espirituais vão intuindo, aquela pessoa,

a estudar *O Livro dos Espíritos* e, na sequência, colocá-lo em prática, a ajudá-lo a colocar em prática. Nós temos uma experiência interessante quanto ao estudo da Doutrina Espírita. Normalmente, as Casas Espíritas oferecem o estudo em um determinado dia, em determinado horário. E todos nós sabemos que começa com trinta e termina com três pessoas. Nós fizemos uma colocação diferente. Começamos na cozinha do Centro. Então, as pessoas chegam para fazer a sopa, em cada sábado é uma equipe diferente. As pessoas chegam, então, para fazer a sopa e tem que estudar *O Livro dos Espíritos* 40 minutos. Aumentou, bastante, a seriedade, a harmonia e a paz dentro da cozinha. Porque cozinha é um lugar de conflito, não é?! Porque as cozinheiras, cada uma sabe mais do que a outra, todas com boa vontade, mas é um lugar de conflito. Então, foi a maneira que nós conseguimos de levar *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e, sobretudo, *O Livro dos Espíritos*, para a cozinha, foi antes de começar a sopa. Então, de 8h às 8h40 estão todos estudando. Isso foi muito bom mesmo. Uma boa experiência.

Folha: E a caridade na divulgação da Doutrina Espírita.

Márcia: A caridade na divulgação da Doutrina Espírita, nós vamos lembrando que a caridade que se faz para com a Doutrina Espírita é a sua própria divulgação. Então, divulgar a Doutrina Espírita é ação, esse exemplo que todo espírita deve dar, sobretudo, nos seus lares porque observamos muitos lares de espíritas com muito conflito. E nós sempre colocamos a “desculpa” que são Espíritos beligerantes que estão reencarnados na mesma família, na mesma casa. Por conta disso que existem tantos desentendimentos. Mas a gente sabe da importância do diálogo na família. E é muito difícil uma família que se reúne para tomar um cafezinho, comer um pão de queijo dos mineiros, no sábado a tarde; e reunindo os jovens, crianças, adultos e começa a conversar qualquer assunto, que não seja maledicente, daí a pouquinho, como dizem os mineiros, “a gente vai comendo pelas beradas” e quando a gente chega ao centro a gente está falando sobre Doutrina Espírita. Vai envolvendo toda a família naquela palavra do Evangelho e os Espíritos que estão dentro das nossas casas, que convivem conosco, fazem parte da nossa família espiritual, também vão ouvindo. Então, o culto cristão no

lar é o trabalho no espaço de convivência, que a Federação Espírita Brasileira tem falado muito, a importância do espaço de convivência dentro da nossa casa. Porque é da nossa casa, da família, que vai irradiar para toda a sociedade.

Folha: A gente chama em casa de café filosófico.

Márcia: Exatamente isso. É muito bom isso, não é?! Então, há necessidade que se tenha esse trabalho dentro do lar. E a Casa Espírita, a gente todo tipo de pessoa. Então, temos que ter muita misericórdia. Guimaraes Rosa disse que misericórdia a gente tem que colocar o coração na miséria do outro. Então, temos que ter muita misericórdia com os companheiros de Casa Espírita. Porque o líder não escolhe os seus liderados. Então, o dirigente do Movimento Espírita, o líder do Movimento Espírita, não vai escolher os seus liderados. Estão lá, depende do jeito, da maneira, da afabilidade, de com seriedade administrar a todos. E se a gente administra bem, o Movimento, a Casa Espírita, também, reflete na sociedade. Uma vez li uma entrevista do Divaldo e perguntaram a ele porque tinham tão poucos trabalhadores espíritas. Ele, então, disse: “porque tem poucos dirigentes”. Então, o dirigente chama, agrega. Depende da maneira, porque também tem que ser firme, porém fraterno. Se conseguir realizar esse trabalho, terá uma Casa Espírita com muita gente. E Casa Espírita com muita gente, é Casa que tem trabalho. Lembro de um biógrafo do Chico, uma vez contando, que alguém chegou e disse para o Chico: “a minha vida está por um fio”. E o Chico respondeu a essa pessoa: “trabalhe que o fio engrossa o fio da vida”. Então, tem que ter trabalho na Casa Espírita. O trabalho, por exemplo, realizado aqui, com uma quantidade de trabalho na área de laboratório, quantas e quantas pessoas podem trabalhar e serem beneficiadas. Da mesma maneira o trabalho da sopa, muitos acham que não deve ter sopa mais, mas deve ter sopa sim, a sopa é boa para quem faz. Quanto mais gente puder conduzir para cortar cebola, tomate e outras coisas, são mais pessoas que vamos tirar da depressão, da angústia e, muitas vezes, até do suicídio. É importante demais, o trabalhador só fixa na Casa Espírita se tiver trabalho, se não ele vai assistir palestra um, dois, três anos e vai embora porque tem que ter um compromisso. **Continua...**

Folha: E o estudo, na Casa Espírita.

Márcia: É a questão que nós vimos ontem, O Cristo Consolador, item 5 do Capítulo VI de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. O Espírito de Verdade fazendo a advertência: “Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo”. Sem o estudo nós não formamos convicção. E as pessoas sem o estudo podem se fanatizar, podem se desenvolver o sentimento de paixão. Paixão é alguma coisa muito nefasta. Daí vem o crime passional. Aquele crime que foi praticado por uma paixão. A pessoa perde a lógica, perde o raciocínio. E a Doutrina Espírita é uma doutrina de convictos, porque Kardec só se transformou no codificador da Doutrina Espírita, porque teve a convicção de tudo aquilo que estava ocorrendo. Então, aquele que é convicto vai continuar espírita. E isso só realiza por meio do estudo. Daí a necessidade do estímulo ao estudo e da necessidade de que modifiquemos esta postura nossa, de ter um dia determinado para estudar. Reunimos três, quatro, vamos estudar. Então, nós fazemos este estudo na cozinha, fazemos o estudo antes do trabalho público. Médium que pegou o trânsito de quarenta minutos para chegar ao Centro, chega estressado. Então, um estudo de quarenta minutos, antes do passe, mais uma palestra de meia hora, ele fica pronto para dar o passe. A gente entende que esse passe vai ter uma qualidade melhor, e o médium vai assimilar mais e tornar-se uma pessoa melhor. Qualquer atividade na Casa Espírita há necessidade do estudo, pelo menos de meia hora antecedente. Estimular através dos livros e recomendar, também, por meio de orientação, porque, às vezes, uma pessoa está perdendo tempo ao ler uma obra inadequada para aquele momento de instrução de Doutrina Espírita dele. Então, existem alguns autores que a gente sabe que são mais para marketing ou para lucro mesmo. A gente recomenda as Obras Básicas, as de Chico Xavier, da Ivone, do Divaldo, da Zilda Gama.

Folha: Vamos falar um pouquinho sobre esses Espíritos que estão em processo de reencarnação com doenças mentais, como a microcefalia.

Márcia: O Espírito Emmanuel, no livro *A caminho da luz*, diz que o determinismo de Deus para com as suas criaturas é do bem e do amor. Portanto, nós não podemos imaginar que o determinismo seja de dificuldade, de sofrimento, solidão, de doenças e

enfermidades. Isso é escolha, do próprio homem. Em determinados momentos, do nosso processo de evolução espiritual, muitas guerras, revoluções, nós temos que lembrar das Cruzadas, que foi um momento muito triste da humanidade. As Cruzadas, a Idade Média, a única coisa de bom que aconteceu foram os monges que escreveram bastante, as Igrejas muito lindas que sobraram para a humanidade, mas nada mais. Um momento de muita tristeza. Então, milhares de Espíritos se comprometeram muito, nesse período. A Revolução Francesa, manchou a Europa de sangue. As duas guerras, porque a segunda guerra é uma sequência da primeira. Então, as duas guerras mundiais que ocorreram, no século passado, também foi um momento de muita atrocidade para a humanidade. E no Brasil, nós tivemos grandes dificuldades. Toda a América Latina, Espanhola, chegaram dizimando as culturas indígenas que aqui estavam. Perdemos grandes ensinamentos, porque eram os índios, os astecas, os maias, os incas, que ficavam nas Américas, que eram muito cultos. Espíritos bastante elevados para aquele processo de tribos que eles viviam. No Brasil, também, houve massacre de índios, nós tivemos uma escravidão. E essa escravidão, até hoje, não foi resolvida. Embora, Dr. Bezerra de Menezes, na época, era uma pessoa de grande prestígio, de grande influência, intelectual política e pela sua qualidade moral, ele tenha colocado como deveria ser feita a libertação dos escravos. E ela foi feita, assim, de qualquer maneira. E, até hoje, nós temos a consequência disso. Nós tivemos a guerra do Paraguai. Se o Paraguai está nessa situação de tanta dificuldade, até hoje, nós brasileiros temos grande culpa disso. Então, diante de todas essas situações, onde é que estão esse Espíritos, que se comprometeram tanto? A misericórdia divina vê a necessidade de reencarnar. E eles vão reencarnar em situações difíceis, porque se deixá-los com todo o poder de inteligência, porque são Espíritos inteligentes, eles poderão se comprometer mais ainda. Aí, então, as doenças mentais, as doenças congênitas, que vêm pela misericórdia divina. Há necessidade que esses Espíritos nasçam e as famílias se constituem em dois tipos de situações. A primeira, seriam Espíritos que se comprometeram naquela dificuldade. A segunda, seriam Espíritos missionários, quase, para receber

crianças nessas condições. Mas, de toda sorte, não há bem que sempre dure e mal que nunca se acabe. Então, eles terão uma encarnação, que imagino que não será longa, mas muito profícua em evolução espiritual. É bênção divina, a reencarnação de um Espírito em uma criança com problemas cerebrais, com problemas mentais, que é a oportunidade que a divina misericórdia está dando a esses Espíritos, de ressarcir parte de seus débitos.

Folha: Para encerrar, fala um pouquinho sobre a vontade.

Márcia: O livro *Pensamento e vida*, pelo Espírito Emmanuel, do Chico, diz que didaticamente ia dividir o nosso cérebro em departamentos: da memória, da inteligência... E dentro destes departamentos, o mais importante, o departamento da vontade. Que quando nós queremos, nós fazemos. Quando nós lembramos daquela mulher hemorroíssa, ela conseguiu ser curada, porque ela estava a procura da cura, e ela havia procurado muito, porque era uma mulher discriminada pelas condições físicas dela, no entanto ela procurou e achou da vontade. Então, a cura, no caso dela, era física. Outro que teve a vontade, também, foi Zaqueu. Ele era um homem rico, um homem de poder, não precisava de nada, no entanto ele se sentiu diminuído perante a discriminação. E ele, também, teve vontade. Quando ele ficou sabendo que aquele cego de Jericó, que sempre passava ali na coletoria, havia sido reestabelecido a sua visão, ele imagina que Jesus, também, poderia trazer a ele, Zaqueu, reestabelecimento da dignidade. Homem rico, aos olhos do mundo é homem muito digno, no entanto, ele não tinha, em si, essa dignidade. Então, ele teve vontade de modificar, por Jesus, e se torna, realmente, o homem rico da humildade. Existem muitas passagens, no Evangelho, que nos fala da importância da vontade. Existe um provérbio que diz assim: “quando a gente dá o primeiro passo, a gente andou a metade do caminho”. Então, quando a gente dá o primeiro passo, a gente já está com a vontade determinada que nós queremos atingir um determinado objetivo. Isso é maravilhoso, se considerarmos o processo da evolução espiritual. Quando a gente tem vontade de modificar as nossas condições evolutivas, a gente já está dando o primeiro passo para uma felicidade plena.

Folha: Deus lhe abençoe!